

ANÁLISES CLÍNICAS

Erros na interpretação dos laudos dos exames geram demandas jurídicas

- Em Porto Alegre, o farmacêutico-bioquímico Luiz Arno Lauer coordena a elaboração da “Cartilha Analítica”, para auxiliar laboratórios vulneráveis a ações na Justiça, geradas por erros de interpretação dos laudos.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.



Farmacêutico-bioquímico Luiz Lauer coordena elaboração da “Cartilha Analítica”

É grande o número de ações tramitando, na Justiça, contra laboratórios de análises clínicas, devido aos erros na interpretação dos laudos dos exames. Os resultados dos exames estão sujeitos a inúmeras variáveis, que podem gerar, por exemplo, falsos positivos. Os processos judiciais motivaram a elaboração da “Cartilha Analítica”, a ser publicada, brevemente, cujo objetivo é auxiliar as empresas que estejam vulneráveis a ações do gênero – danos morais são um exemplo – a agir. A Cartilha trará textos e observações que devem ser incluídos nos laudos e que poderão facilitar o seu entendimento e diminuir a probabilidade de uma demanda, na Justiça. A idéia da publicação da Cartilha é do farmacêutico-bioquímico Luiz Arno Lauer e que, também, está à frente do processo de sua elaboração. Gaúcho de Porto Alegre, farmacêutico pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), especialista em Bacteriologia, entre outras áreas, Lauer preside a Comissão de Análises Clínicas do CRF-RS (Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul), responsável pela elaboração do compêndio. “Todo e qualquer laudo requer correlação de dados clínico-epidemiológicos e deve ser interpretado apenas pelo médico assistente. É importante ressaltar que, também, as metodologias apresentam as suas limitações”, salienta Luiz Arno Lauer. A revista PHARMACIA BRASILEIRA o entrevistou sobre a Cartilha e as questões relacionadas à emissão e interpretação dos laudos. Lauer fala, ainda, a respeito dos aspectos mercadológicos dos laboratórios, e que são objeto de seus estudos.

Veja a entrevista.

PHARMACIA BRASILEIRA – Dr. Luiz Lauer, o senhor está elaborando uma cartilha destinada aos farmacêuticos-bioquímicos a ser lançada pelo Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul e sociedades científicas. A publicação vai orientar os profissionais sobre certos esclarecimentos acerca dos laudos dos exames, motivo inclusive de ações judiciais contra os bioquímicos. O senhor pode explicar a Cartilha?

Luiz Arno Lauer – Em primeiro lugar, esta publicação, que está em fase de conclusão, leva o nome de “Cartilha Analítica”. Foi elaborada pela Comissão Assessora de Análises Clínicas do CRFRS, da qual sou Presidente. Ela tem como objetivo auxiliar os laboratórios clínicos em situações que possam demandar ações jurídicas, como danos morais, por exemplo. Possui caráter de esclarecimento e su-

gere textos e observações a serem inseridos nos laudos, que poderão facilitar o seu entendimento.

PHARMACIA BRASILEIRA – É grande a quantidade de erros relacionados à interpretação dos laudos. Quais são os principais erros e por que eles acontecem?

Luiz Arno Lauer – Bem, o erro, ou uma não-conformidade, é inerente a toda e qualquer atividade exercida pelos seres humanos. Mas todo e qualquer laudo requer correlação de dados clínico-epidemiológicos e deve ser interpretado apenas pelo médico assistente. É importante ressaltar que, também, as metodologias apresentam as suas limitações.

PHARMACIA BRASILEIRA – O que cabe ao farmacêutico-bioquímico fazer para evitar os erros de interpretação dos laudos?

Luiz Arno Lauer – Justamente para evitar, ou diminuir o erro de interpretação dos laudos é que a Comissão de Análises Clínicas está trabalhando a “Cartilha Analítica”. Pois inúmeras variáveis podem interferir no desempenho da fase pré-analítica e ou analítica e, conseqüentemente, na exatidão e precisão dos resultados dos exames. O nosso grande objetivo é reduzir, através dos mesmos, as dúvidas do médico que a história clínica faz surgir.

“Inúmeras variáveis podem interferir no desempenho da fase pré-analítica e ou analítica e, conseqüentemente, na exatidão e precisão dos resultados dos exames”.

PHARMACIA BRASILEIRA – Esses equívocos de interpretação têm gerado demandas jurídicas e, sempre, contra os laboratórios de análises clínicas. Quem é o denunciante? Qual o objeto das ações? Como o bioquímico deve agir, diante dessas denúncias, na Justiça?

Luiz Arno Lauer – Normalmente, o denunciante é o paciente e a grande maioria das ações é de danos morais, onde são exigidos, às vezes, valores absurdamente elevados. Nestes casos, não há outra alternativa, a não ser a de contratar uma assessoria jurídica para auxiliá-lo nestas demandas. E, através do seu conhecimento técnico-científico, levar ao conhecimento do jurídico as variáveis acima citadas.

PHARMACIA BRASILEIRA

– O paciente invariavelmente abre o laudo para ver o resultado dos exames solicitados pelo médico e não raramente faz interpretações equivocadas do laudo. Que procedimento deve ser adotado pelo paciente de posse do resultado dos exames?

Luiz Arno Lauer – A interpretação de qualquer resultado laboratorial, bem como seu diagnóstico, deve ser realizada pelo médico assistente do paciente.

PHARMACIA BRASILEIRA

– Vários exames devem ter os seus resultados confirmados por testes específicos, a exemplo do HIV, HCG, colesterol, triglicérides, entre outros. A confirmação é obrigatória, para evitar que as possíveis interferências gerem resultados falsamente positivos. Fale das interferências e do quanto elas podem alterar os resultados dos exames.

Luiz Arno Lauer – As interferências são inúmeras e vou me permitir relacionar apenas algumas que julgo muito importantes, como:

– causas pré-analíticas: preparo do paciente, coleta, transporte e manipulação dos materiais;

– variação cronobiológica: corresponde às alterações cíclicas da concentração de um determinado parâmetro, em função do tempo. Assim, também, as alterações hormonais típicas do ciclo menstrual podem ser acompanhadas de variações em outras substâncias. Essa variação cronobiológica pode ser diária, mensal, sazonal, anual etc.;

– idade e sexo: principalmente as diferenças hormonais e bioquímicas são características para cada sexo ou idade;

– atividade física: o esforço físico pode causar aumento de algumas enzimas, pela liberação celular, entre outros;

– jejum: deve-se, sempre, relatar no laudo a hora da coleta. Pois para algumas determinações, o jejum é indispensável. Entretanto, para outras, não há esta exigência;

– uso de fármacos e drogas de abuso: o álcool e o fumo. O álcool pode causar alteração significativa na concentração da glicose, do ácido láctico, dos triglicerídeos, na gama glutamiltransferase, por exemplo. O fumo é causa de elevação na concentração da hemoglobina, no número de leucócitos e de hemácias; reduz a concentração do HDL-colesterol. O antibiótico cefalotina pode causar uma elevação aparente da creatinina; a novobiocina eleva a bilirrubina indireta.

—
“Normalmente, o denunciante é o paciente e a grande maioria das ações é de danos morais, onde são exigidos, às vezes, valores absurdamente elevados”.
 —

Como se pode ver, as interferências são inúmeras e não teríamos espaço, aqui, para relatá-las.

PHARMACIA BRASILEIRA

– Além dos aspectos técnicos e científicos, o senhor, também, tem se debruçado em estudar o setor laboratorial do ponto de vista do mercado. Os laboratórios têm enfrentado dificuldades financeiras, devido à baixa remuneração praticada pelo SUS (Sistema Único de Saúde) aos serviços prestados. O senhor pode fazer uma breve radiografia da situação das empresas, diante desse problema?

Luiz Arno Lauer – A situação da grande maioria dos laboratórios clínicos é grave. Os mesmos estão sendo penalizados por falta de prestígio e de reconhecimento pelos organismos oficiais de saúde, fazendários e outros. Serviços de relevância pública e responsabilidade social prestados pelos laboratórios são pagos com valores aviltantes e ofensivos pelo SUS e planos de saúde. A pesada carga tributária, as tarifas públicas, as exigências das RDCs da Anvisa tornam nossa atividade insustentável.

PHARMACIA BRASILEIRA

– Que futuro o senhor vislumbra para os laboratórios, nos próximos dez anos?

Luiz Arno Lauer – O futuro dos laboratórios é promissor, embora eles passem por uma década de dificuldades econômicas, devido à não atualização dos pagamentos aos seus serviços pelo SUS. Mas este é um problema que terá que ser resolvido.

PHARMACIA BRASILEIRA

– E sobre a qualificação dos bioquímicos, o que o senhor diz?

Luiz Arno Lauer – Acho que o bioquímico é um profissional extremamente bem preparado para o exercício das Análises Clínicas e, por isso, gera um altíssimo nível de qualidade para os laboratórios.

PHARMACIA BRASILEIRA

– Que mensagem o senhor gostaria de deixar aos bioquímicos, esses profissionais identificados pela qualificação e pela excelência dos seus serviços?

Luiz Arno Lauer – Não deixar de lutar nunca. A melhoria na qualidade dos nossos serviços tem que ser uma busca constante e cada vez maior. E, para finalizar, participar, sempre, das atividades de todas as nossas entidades afins.